

Aos colleccionadores portuguezes

Quando fundei *O Archeologo Português*, foi meu escopo não tanto inserir lá alguns dos resultados das minhas investigações, como principalmente chamar a attenção dos estudiosos, e provocá-los a publicar artigos e notícias á cêrea do que soubessem.

Muitos estudiosos, como se tem visto, acudiram ao chamamento; com as suas producções tem sido successivamente enriquecidas as paginas d'este periodico: mas quantos não ficaram calados, ou só raramente contribuíram com algum artigo, embora valioso?

A minha vida é muitissimo occupada; preciso de attender a bastantes assumptos: por tanto não posso consagrar-me exclusivamente a *O Archeologo*; e, se eu não receber ajuda de todos os que em Portugal se interessam pela Archeologia e sciencias congeneres, a publicação corre risco de acabar ou de afrouxar.

Entendo que não é necessario dirigir-me particularmente a cada individuo: d'aqui faço o pedido geral:—ajudem-me! Qualquer pequena noticia, de um monumento, de um objecto, de um achado, será bem vinda. Ao fim de certo tempo *O Archeologo* constituirá assim um vasto repositorio de factos positivos, que contribuirão para o conhecimento da nossa historia e da nossa ethnologia.

Este periodico tem sido bem recebido pelos diversos especialistas estrangeiros, que por vezes o citam com louvor. A honra é para nós todos, é para Portugal. Não deixemos, pois, perder o ensejo de fazer um serviço á sciencia e á patria: recolher elementos de estudo, e mostrar que se comprehendem as exigencias da civilização moderna.

No nosso país abundam os colleccionadores de moedas e de antigualhas, uns por paixão ou recreio, outros por necessidade scientifica, — todos com intuito meritorio, porque é sempre bom entreter o espirito com as cousas susceptiveis de o illustrar e de o nobilitar: *O Archeologo* acolheria de bom grado uma descripção summaria de cada uma das collecções, com o que ao mesmo tempo se tornariam do dominio público cousas ainda ignoradas, e se preparariam os materiaes para um dia se escrever por inteiro a historia da nossa Numismatica e da nossa Archeologia.

A cada passo factos na apparencia humildes adeantam a sciencia: uma moeda inedita ou com uma variante, uma inscripção desconhecida, um objecto raro, trazem luz inesperada para muitos problemas.

Senhores colleccionadores de moedas e de objectos archeologicos: sacudam um pouco a preguiça, ou ponham de parte a modestia, — que

não é immodestia dizer cada um o que sabe, nem grande fadiga escrever uns artigos a respeito de assumptos que se estimam,— e concorram para *O Archeologo* com a descripção das suas collecções, no todo ou em parte.

Com relação á Numismatica, as moedas serão indicadas pela sua ordem geographica e chronologica. Em geral os colleccionadores portuguezes dedicam-se só ao estudo das moedas romanas e portuguezes; por isso a descripção dos respectivos monetarios dispor-se-ha assim:

Moedas romanas:

a) da Republica (alphabeticamente);

b) do Imperio (segundo os governos):

quando se possuirem moedas byzantinas, indicar-se-hão a seguir.

Moedas portuguezas:

a) do continente e das ilhas;

b) das colonias ultramarinas.

De cada familia ou de cada imperador, a respeito da serie romana, de cada rei, a respeito da serie portugueza, indicar-se-ha o numero das moedas por especies: possuindo os colleccionadores algum tratado importante de Numismatica, como os de Cohen, Babelon e Teixeira de Aragão, bom será fazer referencias a elles, para a descripção ficar mais clara.

No caso de terem moedas de outra natureza, mencionar-se-hão de modo semelhante:

Moedas antigas;

Moedas autonomas da Hispania;

Moedas barbaras da Peninsula (suevo-lusitanas, visigothicas);

Moedas modernas:

umas e outras expostas geographica e chronologicamente.

As moedas arabes são mais difíceis de descrever, por causa da lingua: todavia, como os leitores tem visto em interessantes artigos publicados n-*O Archeologo* pelo sr. David Lopes, professor do Lyceu Central de Lisboa, este escriptor consagra-se ao estudo do arabe, e elle da melhor vontade responderá a qualquer consulta que lhe fizerem neste sentido.

Quando os colleccionadores possuirem raridades ou variantes, especificá-las-hão, descrevendo as moedas por meudo, e mandando d'ellas desenhos fieis, que serão publicados; no caso contrario limitar-se-hão a indicar a especie e número das que tem.

Com relação á Archeologia propriamente dita, os objectos serão igualmente indicados por especies e por datas, seguindo-se ordem analogá á que fica mencionada, por exemplo:

Epocha prehistorica: machados de pedra polida de tal e tal parte, achados nestas e naquellas circumstancias;

Epocha romana: tantos pesos de barro d'esta ou d'aquella fórma; inscripções funerarias, divinas e honorificas; vasos de barro; instrumentos.

E assim successivamente. Quando a inscripção estiver já publicada, basta alludir ao lugar do livro; quando o não estiver, torna-se necessario copiá-la, e mesmo desenhá-la, caso as letras offereçam alguma especialidade, ou a pedra contenha ornatos, ou seja affeiçoada de modo notavel. Dos objectos que merecer a pena tornar conhecidos, deverão vir desenhos ou photographias.

Tanto para as collecções numismaticas como para as archeologicas deve dizer-se quando começaram a organizar-se.

A cada colleccionador fica licito, claro é, fazer a sua descripção como melhor entender; o que deixo dito é unicamente uma ideia que os poderá dirigir ou enthusiasmar.

Assim como é da manutenção de um candelabro ou de um lar acceso que muitos povos julgam dependente o effeito de certos cultos religiosos, e por isso a procuram e desejam: assim tambem, para que o lume da Sciencia não se apague, e d'elle resultem beneficios, se torna indispensavel que todos se congreguem no mesmo pensamento de a bem servir.

J. L. DE V.

Antiguidades de Trás-os-Montes

1. Castros

A dois kilometros aproximadamente de Villar-de-Viande, e a cinco da villa de Mondim, na margem esquerda do Tamega, encontra-se uma collina de fórma semicircular, de 250 a 300 metros de diametro, elevando-se acima do leito do rio de 150 a 200 metros.

Era um ponto estrategico de grande importancia pelas condições topographicas, e foi aproveitado, como se vê ainda pelos restos de uma trincheira enorme de pedra e terra de que existem para o lado do norte porções de muitos metros de extensão bem conservadas.

O que se encontra digno de menção e estudo na collina são duas ordens de casas, situadas, uma na parte mais elevada e plana, e outra na vertente voltada para sudoeste.